

«««TRIBUNA DO VATE»»»

«O Poeta do Povo»

António Aleixo; nasce em 18 de Fevereiro de **1899** em Vila Real de Santo António e falece em 16 de Novembro de **1949** em Loulé. ALEIXO, António. Este livro que vos deixo.... Loulé: Edição de Vitalino Martins Aleixo, 1983. A coletânea traz os textos de apresentação originais dos diversos livros do poeta.

BARRENTO, João. António Aleixo - "A dor também faz cantar...". Lisboa: Apenas Livros, 2003.

BARROS, Robertson Frizero. Diálogos de quatro séculos de autos portugueses: aproximações entre o teatro de Gil Vicente (1465?-1537?) e os autos de António Aleixo. Dissertação de Mestrado defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e disponível no site da biblioteca da instituição. Porto Alegre, Brasil, 2008.

DIAS, Graça Silva. António Aleixo - problemas de uma cultura popular. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1977.

DUARTE, António de Sousa. António Aleixo - o poeta do povo. Lisboa: Âncora, 1999.

MAGALHÃES, Joaquim de. Ao encontro de António Aleixo. (Cadernos F.A.O.J.). Lisboa: Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, s.d.

MARTINS, J. H. Borges. António Aleixo - pastor de versos. Angra do Heroísmo: Edição da Cooperativa Semente, 1978.



Não Dês Esmola a Santinhos MOTE

Não dês esmola a santinhos,
Se queres ser bom cidadão;
Dá antes aos pobrezinhos
Uma fatia de pão.

GLOSAS

Não dês, porque a padralhada
Pega nas tuas esmolinhas
E compra frangos e galinhas
Para comer de tomataada;
E os santos não provam nada,
Nem o cheiro, coitadinhos...
Os padres bebem bons vinhos
Por taças finas, bonitas...
Se elas são p'ra parasitas,
Não dês esmola a santinhos.

Missas não mandes dizer,
Nem lhes faças mais promessas
E nem mandes armar essas
Se um dia alguém te morrer.
Não dês nada que fazer
Ao padre e ao sacristão,
A ver para onde eles vão...
Trabalhar, não, com certeza.
Dá sempre esmola à pobreza
Se queres ser bom cidadão.

Tu não vês que aquela gente
Chega até a fingir que chora,
Afirmando o que ignora,
Assim descaradamente!?...
Arranjam voz comovente
Para iludir os parvinhos
E fazem-se muito mansinhos,
Que é o seu modo de mamar;
Portanto, o que lhe hás-de dar,
Dá antes aos pobrezinhos.

Lembra-te o que, à sexta-feira,
O sacristão — o mariola! —
Diz, quando pede a esmola:
«Isto é p'rà ajuda da cera»...
Já poucos caem na asneira,
Mas em tempos que lá vão,
Juntavam grande porção
De dinheiro, em prata e cobre,
E não davam a um pobre
Uma fatia de pão.

Os Vendilhões do Templo

Deus disse: faz todo o bem
Neste mundo, e, se puderes,
Acode a toda a desgraça
E não faças a ninguém
Aquilo que tu não queres
Que, por mal, alguém te faça.

Fazer bem não é só dar
Pão aos que dele carecem
E à caridade o imploram,
É também aliviar
As mágoas dos que padecem,
Dos que sofrem, dos que choram.

E o mundo só pode ser
Menos mau, menos atroz,
Se conseguirmos fazer
Mais p'los outros que por nós.

Quem desmente, por exemplo,
Tudo o que Cristo ensinou.
São os vendilhões do templo
Que do templo ele expulsou.

E o povo nada conhece...
Obedece ao seu vigário,
Porque julga que obedece
A Cristo — o bom doutrinário.



Porque o Povo Diz Verdades

Porque o povo diz verdades,
Tremem de medo os tiranos,
Pressentindo a derrocada
Da grande prisão sem grades
Onde há já milhares de anos
A razão vive enjaulada.

Vem perto o fim do capricho
Dessa nobreza postiça,
Irmã gémea da preguiça,
Mais asquerosa que o lixo.

Já o escravo se convence
A lutar por sua prole
Já sabe que lhe pertence
No mundo um lugar ao sol.

Do céu não se quer lembrar,
Já não se deixa roubar,
Por medo ao tal Satanás,
Já não adora bonecos
Que, se os fazem em canecos,
Nem dão estrume capaz.

Mostra-lhe o saber moderno
Que levou a vida inteira
Preso àquela ratoeira
Que há entre o céu e o inferno.

Obras completas de António Aleixo

QUANDO COMEÇO A CANTAR... – 1ª Edição, Faro, 1943; 2ª edição, Coimbra, 1948; 3ª edição, Lisboa, 1960
INTENCIONAIS – 1ª EDIÇÃO, Faro, 1945; 2ª edição, Lisboa, 1960
AUTO DA VIDA E DA MORTE (1 acto) – 1ª edição, Faro, 1948; 2ª edição, Faro, 1968
AUTO DO CURANDEIRO (1 acto) – 1ª edição, Faro, 1949; 2ª edição, Faro, 1964
ESTE LIVRO QUE VOS DEIXO... Volume I, 18ª EDIÇÃO, Lisboa, 2003
ESTE LIVRO QUE VOS DEIXO... Inéditos – Volume II, 13ª edição, Lisboa, 2003

INÉDITOS – 1ª edição, Loulé, 1978; 2ª edição, Loulé, 1979